

Instituto Socioambiental

fonte: O Globo

class.: 04

data: 02.08.66

pg.: _____

O GLOBO ☆ 1-8-66 ☆ Página 13

Dez Mil Anzóis Para Tentar Paz Com a Tribo de Gigantes

Levando 120 mil metros de linha de "nylon" de pescar e 10 mil anzóis de vários tamanhos, para presentear os indígenas, vai partir dentro de alguns dias, da Serra do Cachimbo, na divisa do Pará com Mato Grosso, uma expedição chefiada pelo sertanista Francisco Meireles, para tentar a pacificação dos índios-gigantes krain-akores, até agora completamente apartados da civilização e sobre os quais correm várias lendas, principalmente sobre a sua enorme estatura e ferocidade.

Francisco Meireles contou a O GLOBO pormenores da expedição, que levará inclusive um padre-médico e um enfermeiro. Compõe-se de 40 pessoas, dez das quais são índios calapós, já pacificados, que vão na caravana como caçadores e guias. A missão espera travar contato com os krain-akores 10 dias depois de chegar à sua região, gastando uns três meses para cumprir integralmente a tarefa de pacificação.

Antes Dos Pioneiros

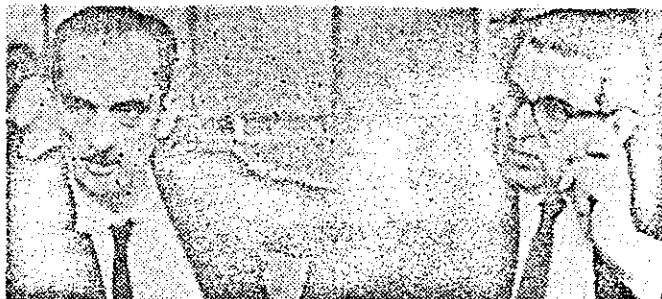
Disse-nos Francisco Meireles que a sua missão é chegar à terra dos krain-akores antes da frente pioneira que está construindo a estrada Xavantina-Cachimbo-Manaus, a qual já tem cerca de 380 quilômetros abertos pela Fundação Brasil-Central. Impõe-se a pacificação dos silvícolas pelo pessoal do Serviço de Proteção aos Índios, de que Meireles é um dos inspetores, para que os construtores da estrada e outros particulares não façam essa pacificação a bala.

— Vamos chegar ali antes, a fim de que não aconteça como na famosa expedição Roncador-Xingu, que atravessou o território xavante violentamente, à base de tiros de mosquetão, há cerca de 20 anos — afirmou Meireles.

Presentes Abrem

Diálogo

O sertanista contou que, como todos os outros, os índios brasileiros são fascinados por presentes, de sorte que a caravana vai levando, além da linha de pescar e dos anzóis, enorme quantidade de machados, facas e facões, panelas de alumínio, tesouras, espe-



O sertanista Francisco Meireles e o Sr. Genil Vasconcelos (de óculos), quando visitaram O GLOBO para expor os objetivos da expedição

lhos, calções, camisas e muitos objetos de plástico colorido.

— Os índios apreciam as coisas coloridas. O nosso problema é a quantidade: temos de levar muitos objetos, porque o que é dado a um, tem de ser dado a todos, ou pelo menos a muitos, já que os selvagens são invejosos, e todos querem ter o que um deles possui.

Partindo de Cachimbo, a pé, pelo mato, a expedição entrará pela região desconhecida, até atingir as tabas dos krain-akores. Ali, então, durante cerca de 10 dias, serão colocados presentes numa cachoeira onde eles costumam pescar; depois, será tentada a aproximação. Ninguém sabe a língua deles, mas a mimica resolve o problema nesses casos — disse Meireles.

Morrer, Mas Não

Matar

Genil Vasconcelos, cinegrafista que acompanha Meireles há muitos anos, também vai nessa expedição. Disse-nos que o lema dos sertanistas do SPI, em caso de ataque dos índios, é "morrer, mas não matá-los".

— Se formos recebidos com grande hostilidade, usaremos apenas bombas e foguetões, para assustá-los — revelou Francisco Meireles.

A decisão de mandar a expedição pacificadora aos krain-akores é do diretor do Serviço de Proteção aos Índios, Coronel Hamilton Castro de Oliveira, após entendimentos com Meireles. A caravana contará, como todas as anteriores, com a ajuda da FAB, sendo auxiliada, também, pela Fundação Brasil

Central, que cederá alimentos e um pequeno avião, para reconhecimento da região.

A "Cidade de Palha"

Conforme croqui recente, fornecido ao sertanista Meireles pelo Coronel-Aviador Leal Neto, um dos pioneiros da Serra do Cachimbo, existem nove aldeamentos de krain-akores, formando uma verdadeira "cidade de palha", como parece o conjunto de suas palhocas.

Devem habitar esses aldeamentos cerca de 3 mil krain-akores. Diz Meireles que, paralelamente à pacificação, o Governo precisa tomar medidas energéticas para que as áreas de terra pertencentes a esses índios sejam respeitadas no futuro, pois há tribos que, depois de pacificadas pelo homem branco, ficaram até sem o terreno onde tinham a sua taba.

Foi nas proximidades da Base de Cachimbo, de onde vai partir a expedição, que os krain-akores mataram, há tempos, o explorador inglês Richard Mason. A caravana de Meireles e seus companheiros vai ao encontro da vanguarda que vem de Xavantina, seguindo o rumo noroeste.

Vamos, afinal, travar contato com os krain-akores, que, pela descrição de outros índios e até por um cadáver encontrado, seriam mesmo gigantescos e ferozes. Espere, porém, que a minha experiência como pacificador dos xavantes, calapós, macacas, caripunas e pacaás novos me ajude nessa nova empreitada, e que mais uma tribo de índios possa ser pacificada sem mortes de lado a lado — concluiu Meireles.